**ALTERAÇÕES HEPÁTICAS E SARS-COV-2**

Scarlat Marjory de Oliveira Moura, Rhayssa Vasconcelos Leitão, Ana Clara Lemos Andrade Cunha1

1: Acadêmicas do curso de medicina, Centro Universitário UniFTC, SSA-BA

**INTRODUÇÃO:**O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é responsável pela síndrome respiratória aguda grave e circula entre os seres humanos provocando infecções múltiplas no organismo. Com a crescente onda de estudos acerca do novo coronavírus, foi relatado em alguns estudos a incidência frequente de lesões hepáticas em pacientes com COVID-19. Em condições mais graves houveram achados que corroboravam com choque séptico e disfunção de alguns órgãos, bem como a lesão hepática. Nacionalmente, ainda há um déficit na realização de trabalhos acerca das manifestações hepáticas no COVID-19 fazendo que sejam necessários mais estudos acerca do novo coronavírus e sua ação fisiopatológica no fígado. **OBJETIVOS:** Analisar as alterações hepáticas nos pacientes que apresentaram SARS-CoV-2 e sua correlação com o curso clínico e piora do prognóstico desses pacientes a partir de informações disponíveis na literatura atual. **REVISÃO:** Foram encontrados 2499 artigos, a partir de seus resumos, 24 artigos foram selecionados conforme à proposta dessa revisão. Os trabalhos avaliados mostram que o desenvolvimento do acometimento hepático nos indivíduos com a COVID-19 pode estar atrelado a diversos mecanismos, como: ataque direto do vírus ao fígado, desequilíbrio hepático causado por alguma patologia no fígado pré-existente, inflamação sistêmica relacionada a liberação intensa de citocinas, lesão hepática induzida pelo uso de drogas (terapias hepatotóxicas) ou por hipóxia, decorrente de um déficit de oxigênio causado por uma insuficiência respiratório. Como também, é observado com frequência nos pacientes, alterações leves dos marcadores hepáticos, principalmente do AST e ALT comparado com os outros marcadores, de modo transitório voltando aos níveis basais e sem piora no prognóstico. Porém, marcadores elevados de anormalidade, duas vezes maiores que valores normais e a persistência no decorrer da doença se relacionaram a maior risco de mortalidade. Além disso, as regiões dos estudos publicados dentre eles os Estados Unidos da América, França e China, demonstraram diferenças significativas entre o total de pacientes que tiveram alguma anormalidade hepática. **CONCLUSÃO:** As anormalidades nos marcadores hepáticos foram um achado relativamente comum ligado a diversos mecanismos fisiopatológicos e com um bom prognóstico, porém a ocorrência de lesão hepática apresentou-se de maneira atípica e relacionada a piora da clínica do COVID-19. Porém, não deve afastar os fatores socioculturais de cada territorialidade para as alterações hepáticas devido aos índices de morbidade diferente, medidas protetivas, ações governamentais e de saúde pública distintos provocando respostas e apresentações particulares para cada população estudada.

**Palavra-chave:** COVID-19, trato gastrointestinal, lesão hepática.